

OLIVIERI-GODET, Rita. *João Ubaldo Ribeiro: littérature brésilienne et constructions identitaires*. Rennes: Presses de l'Universitaires de Rennes/Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade de Estado de Feira de Santana, 2005. (www.uhb.fr/pur)

Zilá Bernd (UFRGS/CNPQ)

A publicação constitui-se na mais completa reflexão até hoje publicada sobre a obra de João Ubaldo Ribeiro. A professora Rita Olivieri-Godet, baiana que lecionou na Universidade Estadual de Feira de Santana, e posteriormente em Paris 8 (St. Denis - Vincennes), é hoje titular de Literatura Brasileira, na Universidade de Rennes2 (Haute Bretagne) e acaba de lançar na França uma obra inteiramente dedicada ao estudo de romances, contos e crônicas do autor de *Viva o povo brasileiro*.

Sua paixão pela obra de seu conterrâneo, o acadêmico João Ubaldo, já a havia levado a publicar inúmeros artigos editados em revistas brasileiras e francesas. A publicação de estudos que compreendem praticamente toda a obra de João Ubaldo faz de *Littérature brésilienne et constructions identitaires* uma referência obrigatória para todos aqueles que se interessam pela obra de João Ubaldo, em particular, e pela literatura brasileira em suas relações com o identitário, em geral.

Na quarta capa, pode-se ler o alcance geral da obra que “salienta as relações entre estratégias narrativas e figurações identitárias, iluminando a desconstrução que as obras de João Ubaldo operam em relação a uma visão homogênea da ‘brasilidade’ e de seus estereótipos. A leitura desse livro mostrará que a autora recusa uma visão essencialista da identidade, apresentando-a em suas relações com a história e com a memória cultural, colocando em evidência a pertinência de pensar as relações interculturais nas sociedades modernas”.

O brilhante ensaio de Rita O. Godet é apresentado em um estilo agradável, evitando o pesado jargão da crítica, desenvolvendo os argumentos de modo acessível a um público mais amplo que o constituído unicamente por professores e estudantes de letras. Ao mesmo tempo a obra é extremamente rigorosa no que diz respeito à recuperação da bibliografia de e sobre João Ubaldo e extremamente cuidadosa com as citações do próprio autor, escolhendo sempre a melhor tradução ou trazendo ao leitor francês traduções de textos ainda inéditos em língua francesa, devidamente traduzidos por profissionais. Não há lugar aqui para improvisações; detalhes importantes como a apresentação em nota de rodapé dos textos originais em português é de extrema importância para os leitores brasileiros da obra.

O ensaio é dividido em quatro capítulos que são precedidos por instigante apresentação teórica sobre a questão identitária. O primeiro capítulo, sob o título de "Identidade, território e memória", aborda *Viva o povo brasileiro*. O segundo, intitulado "Identidade, território e utopia", trata de *Vila real* e o *Feitiço da ilha do pavão*. No terceiro capítulo, intitulado "Voz e identidade", a autora analisa *A casa dos budas ditosos*, do ponto de vista da voz autorial, e *Viva o povo brasileiro* e *Diário do Farol*, dos pontos de vista da violência e do sujeito totalitário. O quarto e último capítulo, "Estratégias narrativas e problemática identitária", aborda alguns contos e as crônicas contidas em *Um brasileiro em Berlim*, onde a relação do autor com a alteridade é abordada com originalidade.

A bibliografia revela um equilíbrio saudável incluindo teóricos e críticos franceses mas também grande número de pensadores latino americanos com ênfase para brasileiros, como Antonio Candido, Leyla Perrone-Moisés e Silviano Santiago, e caribenhos como Patrick Chamoiseau e Édouard Glissant.

A análise privilegia, nos romances, contos e crônicas estudados, a compreensão: a) dos diferentes núcleos identitários (nacional, regional, grupal) que encenam conflitos de classe; b) das relações identidade/alteridade, assim como os preconceitos que estão na base da compreensão do *outro*; c) das categorias segundo as quais a nação brasileira foi pensada durante sua formação; d) das marcas distintivas que funcionam como signo de reconhecimento para um indivíduo ou uma comunidade; e) das práticas discursivas, ligadas às estratégias de recusa, integração ou aculturação. Todos esses elementos, informa a autora, "constituem os critérios de análise segundo os quais a problemática da identidade brasileira é interrogada e suas diferentes concepções são iluminadas".

Leitura indispensável para todos os interessados nas relações literatura e identidade nacional e cultural, nas relações literárias e culturais interamericanas, na literatura brasileira contemporânea e na constituição da nação e, mais especificamente, para aqueles que se detêm na produção literária de João Ubaldo Ribeiro.